

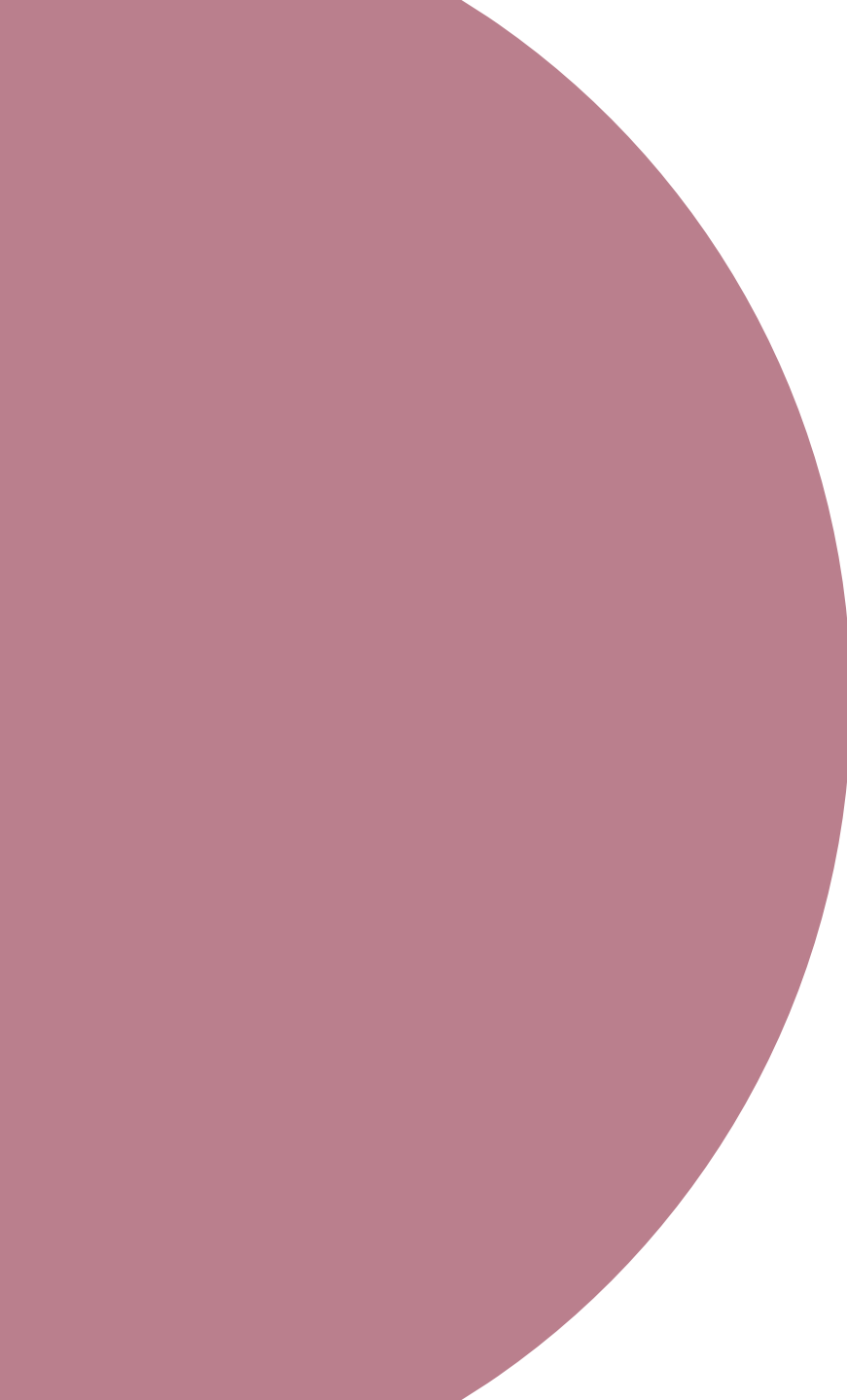
The background of the image features a soft-focus photograph of pink peony flowers. A white rectangular card with rounded corners is positioned on the right side of the image. In the top right corner of the card, there are three short, curved gold-colored lines arranged in a small arc.

# **Os Inimigos Desencarnados**

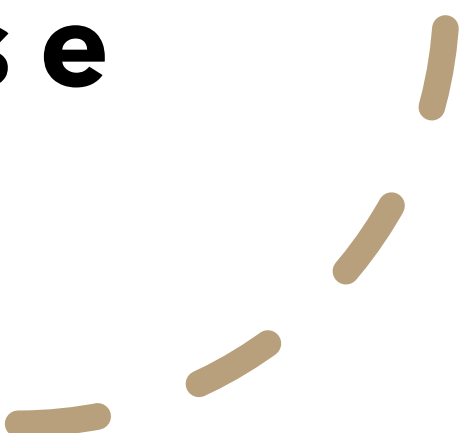
**Marcone S. de Brito**

Livro: Página  
psicografada pelo  
médium Divaldo P. Franco,  
na sessão mediúnica da  
noite de 28 de fevereiro  
de 2005, no Centro  
Espírita Caminho da  
Redenção, em Salvador,  
Bahia. Em 04.02.2008.

**Não sendo a morte física o  
aniquilar da vida, é natural  
que todos aqueles Espíritos  
que se transferem de  
retorno para o mundo  
espiritual mantenham as  
características morais que  
lhes assinalavam a  
individualidade.**



**Recuperando a lucidez  
após o decesso celular,  
volvem à consciência as  
mensagens que foram  
armazenadas durante a  
trajetória orgânica,  
auxiliando-os na evocação  
de acontecimentos e  
feitos nos quais  
participaram.**




**Em algumas ocasiões  
não ocorre esse  
fenômeno em razão  
do estado de  
perturbação em que  
se encontram após o  
túmulo, mantendo  
fixações enfermiças e  
condutas infelizes.**




**Compreensivelmente, no primeiro caso, ressumam com mais facilidade as impressões vigorosas, aquelas que fortemente feriram ou dignificaram as emoções.**

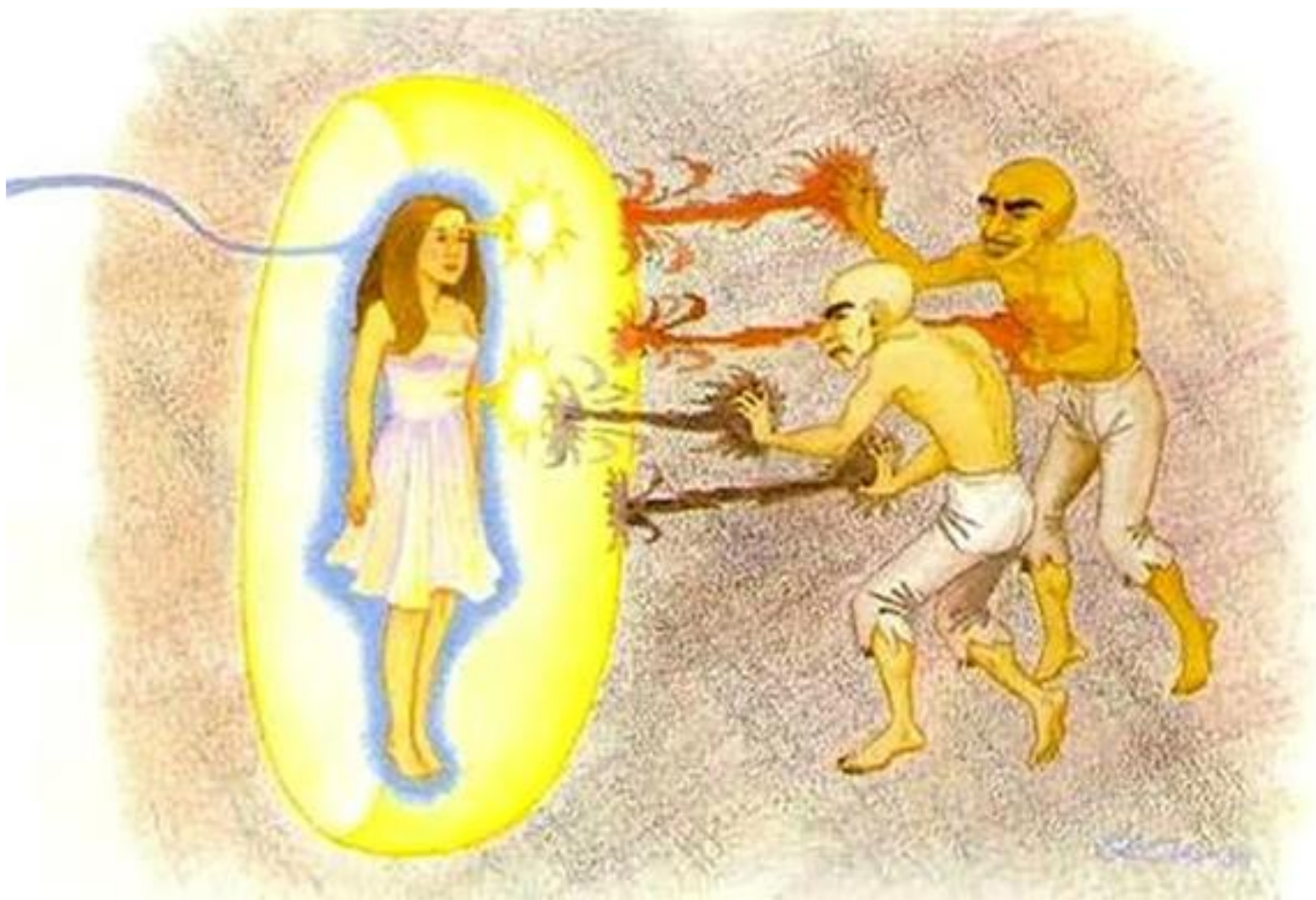


**Nesse capítulo, os sentimentos de animosidade que tipificam os Espíritos inferiores ressurgem, levando-os aos processos de angústia e ressentimento, que procuram contornar mediante o desforço a que se propõem contra aqueles que os afligiram e que permanecem na viagem carnal.**



**É compreensível que não possuindo os tesouros morais de nobreza nem de elevação, deixam-se consumir pelo ódio, sendo levados às fontes geradoras do sofrimento que experimentam, no caso, as pessoas que se fizeram responsáveis pela sua desdita.**

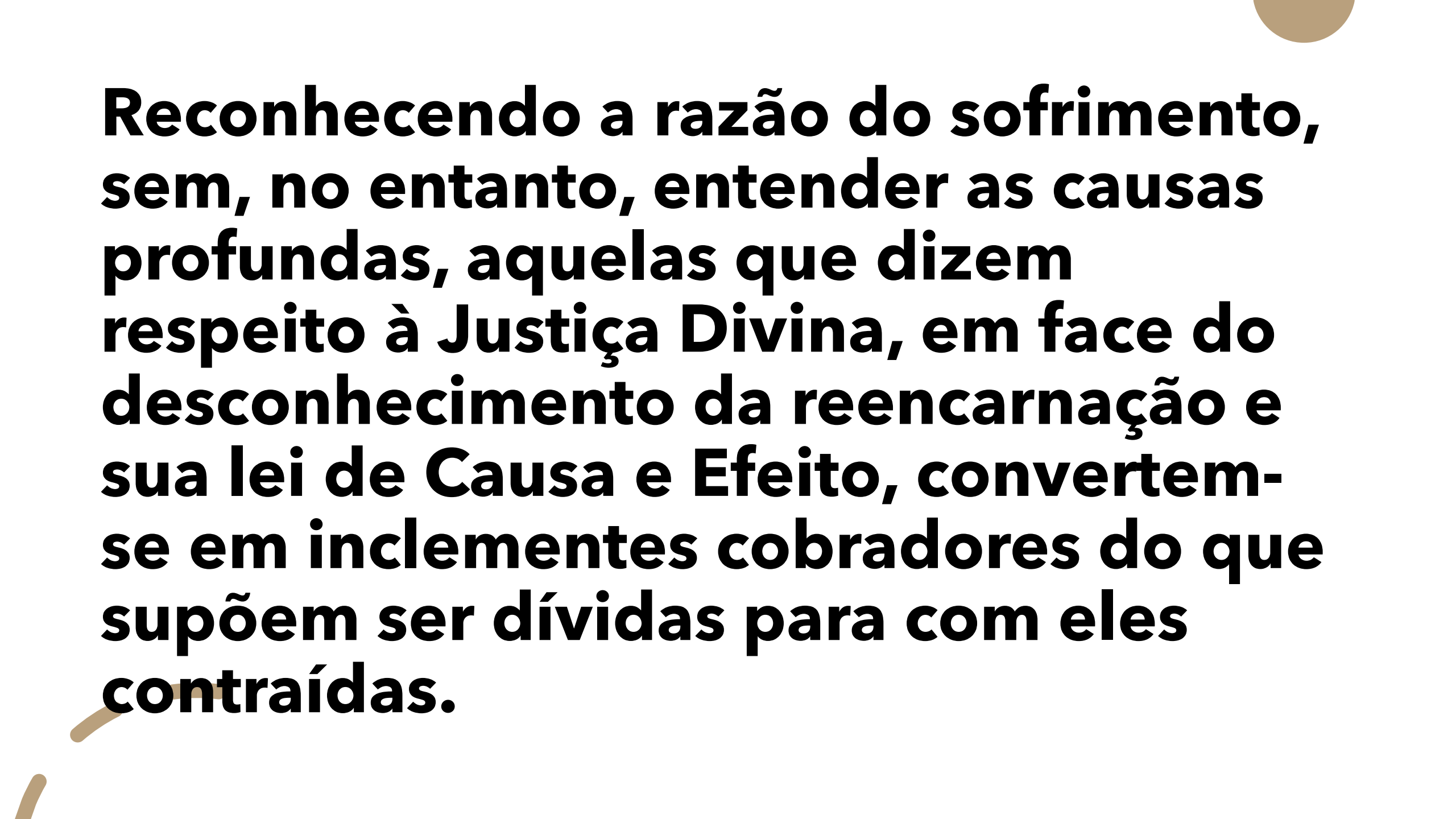




**Surgem, nessa fase, as  
vinculações psíquicas com  
os antigos desafetos,  
aqueles que se tornaram  
motivo da sua aflição.**

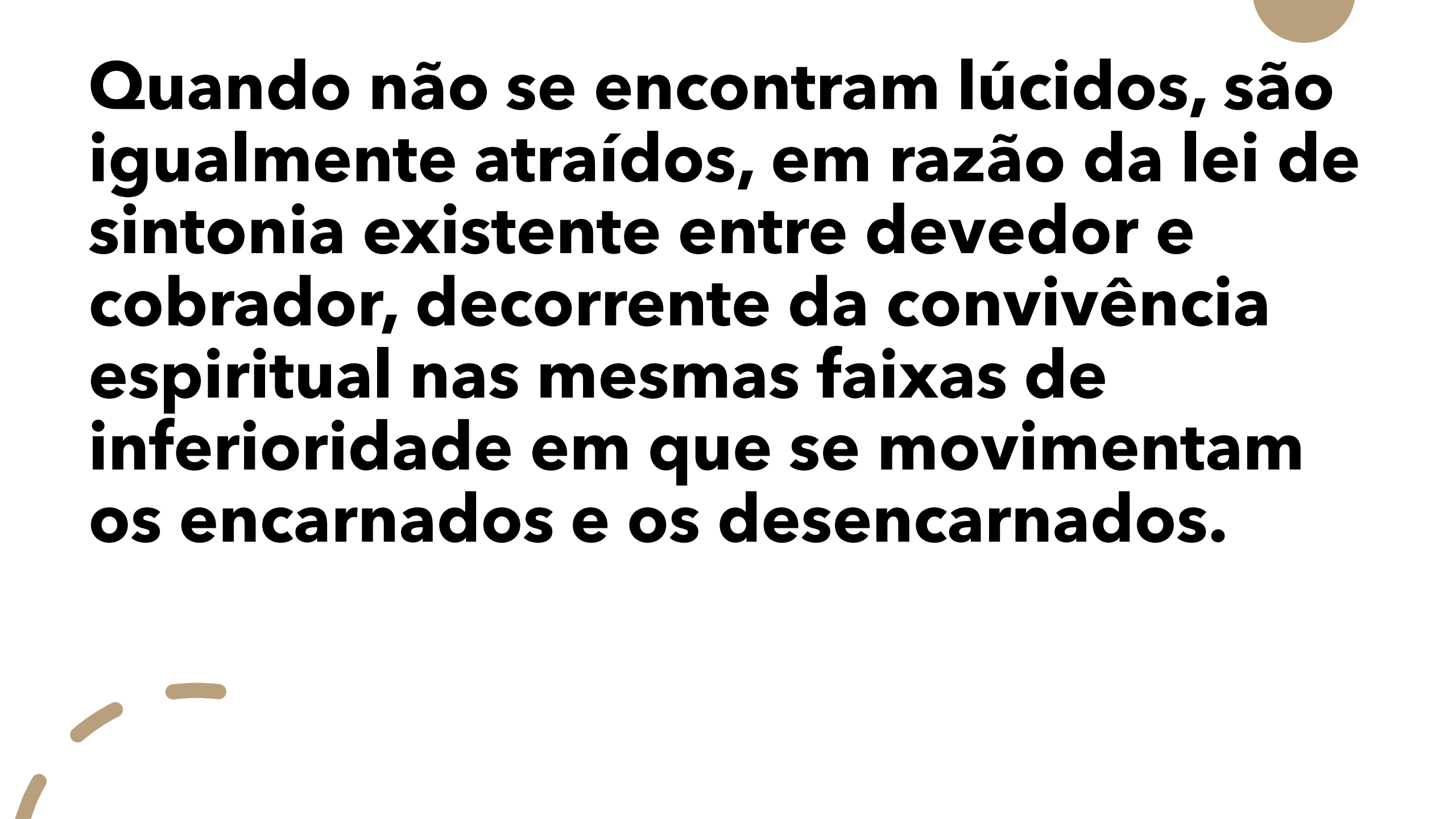







**Reconhecendo a razão do sofrimento, sem, no entanto, entender as causas profundas, aquelas que dizem respeito à Justiça Divina, em face do desconhecimento da reencarnação e sua lei de Causa e Efeito, convertem-se em inclementes cobradores do que supõem ser dívidas para com eles contraídas.**


**Dispondo de mobilidade e fixando-se mentalmente ao adversário mediante a afinidade moral, inicia-se o doloroso processo de obsessão, que tanto se apresenta em forma de surto patológico, na área dos distúrbios psicológicos de conduta e de emoção, bem como em lenta e perversa insipiente doentia que termina por transformar-se em transtorno mais grave.**




**Quando não se encontram lúcidos, são igualmente atraídos, em razão da lei de sintonia existente entre devedor e cobrador, decorrente da convivência espiritual nas mesmas faixas de inferioridade em que se movimentam os encarnados e os desencarnados.**




**Não padece qualquer dúvida quanto à influência exercida pelos Espíritos na convivência com as criaturas humanas, especialmente com aquelas de natureza permissiva e vulgar, cruel e indiferente, em razão do estágio moral em que ainda se encontram.**




**Pululam em volta do planeta bilhões de seres espirituais em estágio primário de evolução, aguardando ensejo de renascimento carnal, tanto quanto de desencarnados em estado de penúria e de sofrimento que se transformam em parasitas dependentes de energias específicas, que exploram e usurpam dos seres humanos que se lhes assemelham.**





**Desse modo, aqueles que se sentem prejudicados de alguma forma, têm maior facilidade em imiscuir-se na economia mental e emocional daqueles que consideram seus adversários pelos prejuízos que lhes teriam causado, perseguindo-os de maneira consciente ou não.**






**Os inimigos desencarnados  
constituem fator de desequilíbrio na  
sociedade terrestre que deve ser  
levado em conta pelos estudiosos do  
comportamento e das diretrizes  
sociológicas.**







**O mundo espiritual é preexistente ao físico, real e fundamental de onde vêm as populações humanas e para onde retornam mediante o veículo da desencarnação.**









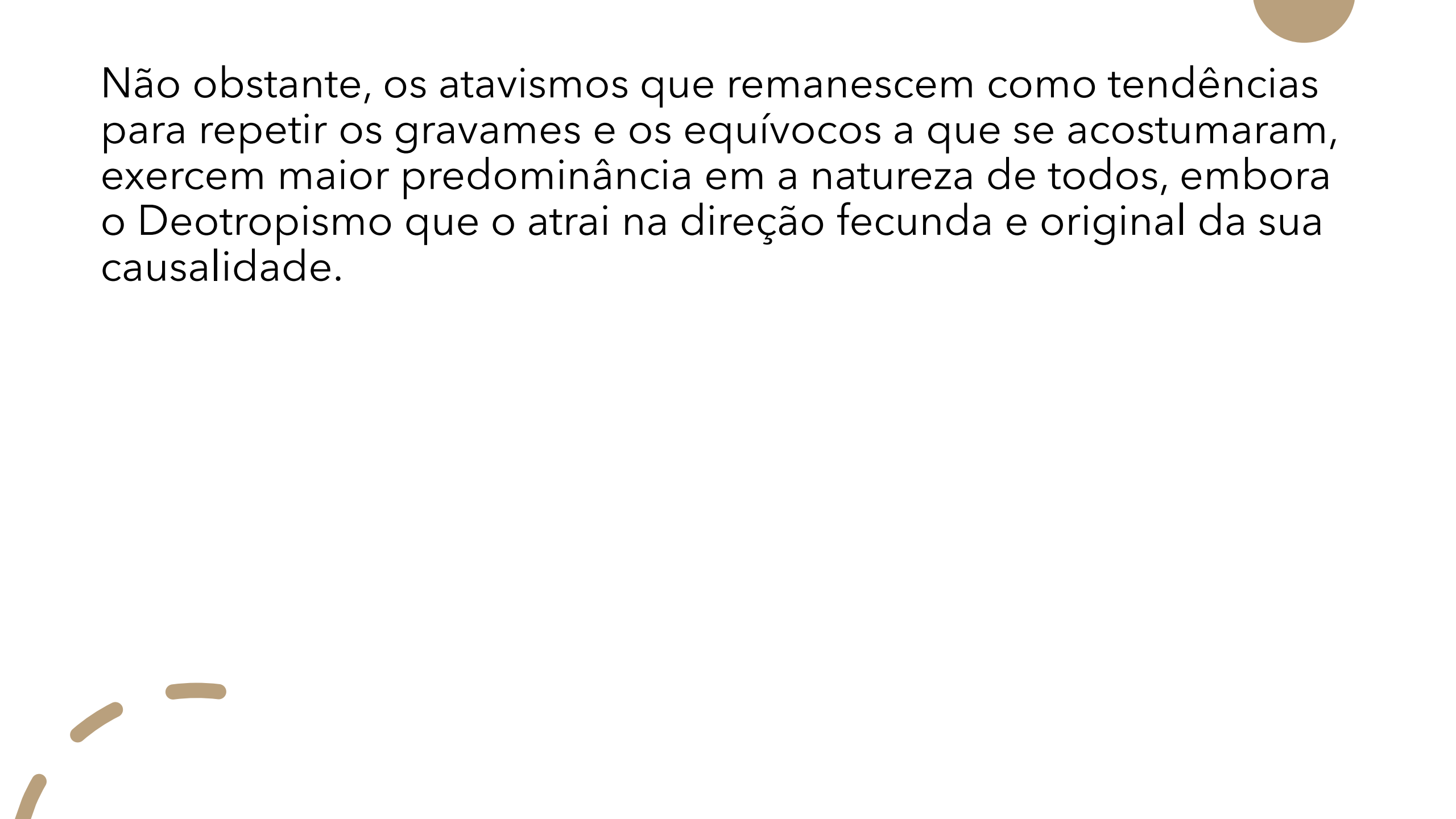
O objetivo essencial da encarnação é propiciar o desenvolvimento intelecto-moral do Espírito na sua trajetória evolutiva.






Possuindo o psiquismo divino embrionário, em cada etapa do processo de crescimento desdobram-se-lhes faculdades e funções adormecidas que se agigantarão através dos evos, até que seja alcançada a plenitude.







Não obstante, os atavismos que remanesçam como tendências para repetir os gravames e os equívocos a que se acostumaram, exercem maior predominância em a natureza de todos, embora o Deotropismo que o atrai na direção fecunda e original da sua causalidade.





A escolha de conduta define-lhe o rumo de ascensão ou de queda, a fim de permanecer no obscurantismo em relação à verdade ou no esforço dignificante da auto-iluminação.






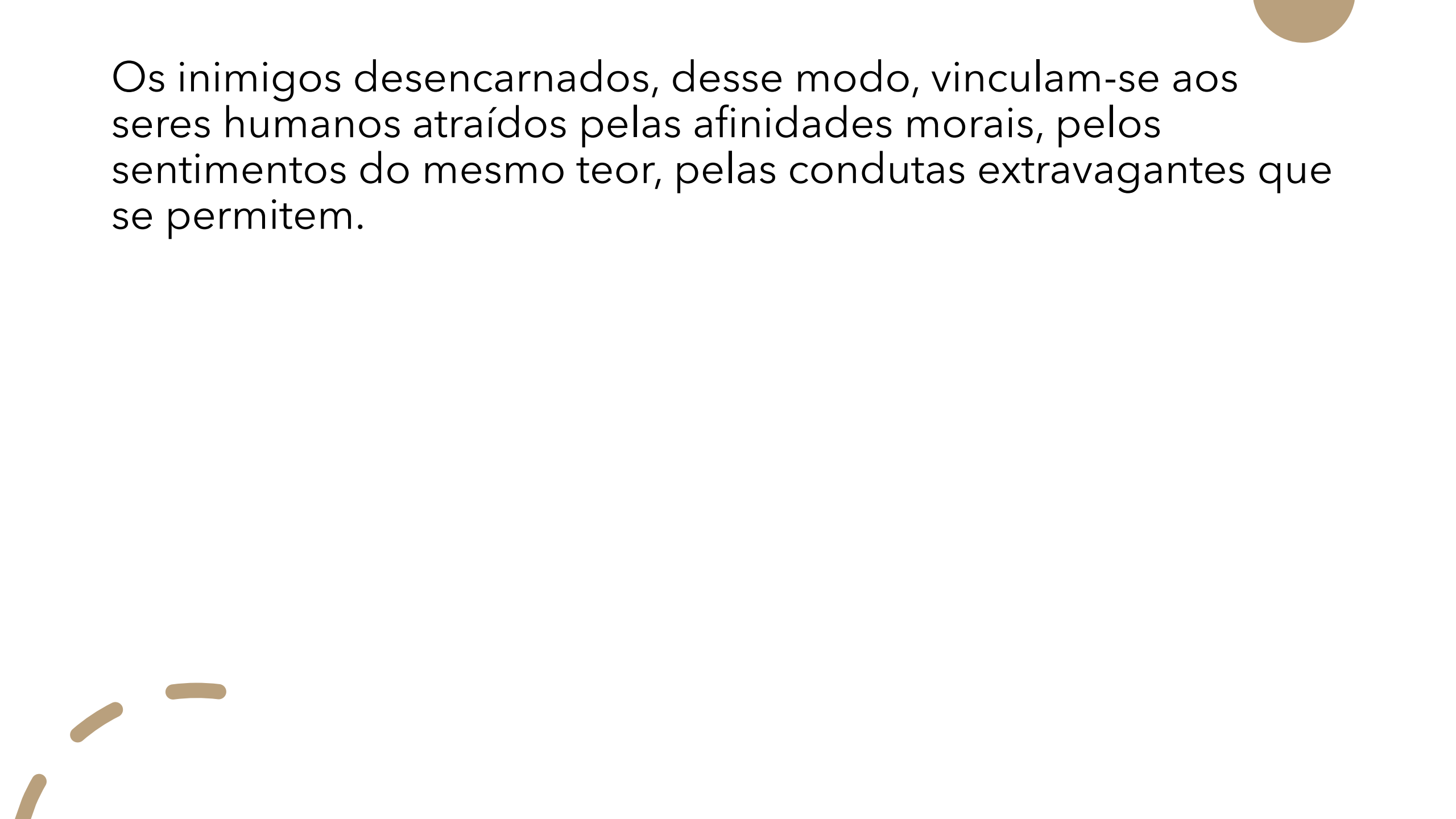
Quando se esforça pelo bem proceder, prosseguindo na vivência das regras da moral e do bem, libertando-se dos grilhões dos vícios, mais facilmente alcança os níveis elevados de harmonia interior e os planos espirituais de felicidade, onde passa a habitar. Todavia, quando se compromete na ação do mal, é induzido a reescrever as páginas aflitivas que ficaram na retaguarda, resgatando os delitos praticados através do sofrimento ou mediante as ações de benemerência que o dignificam.



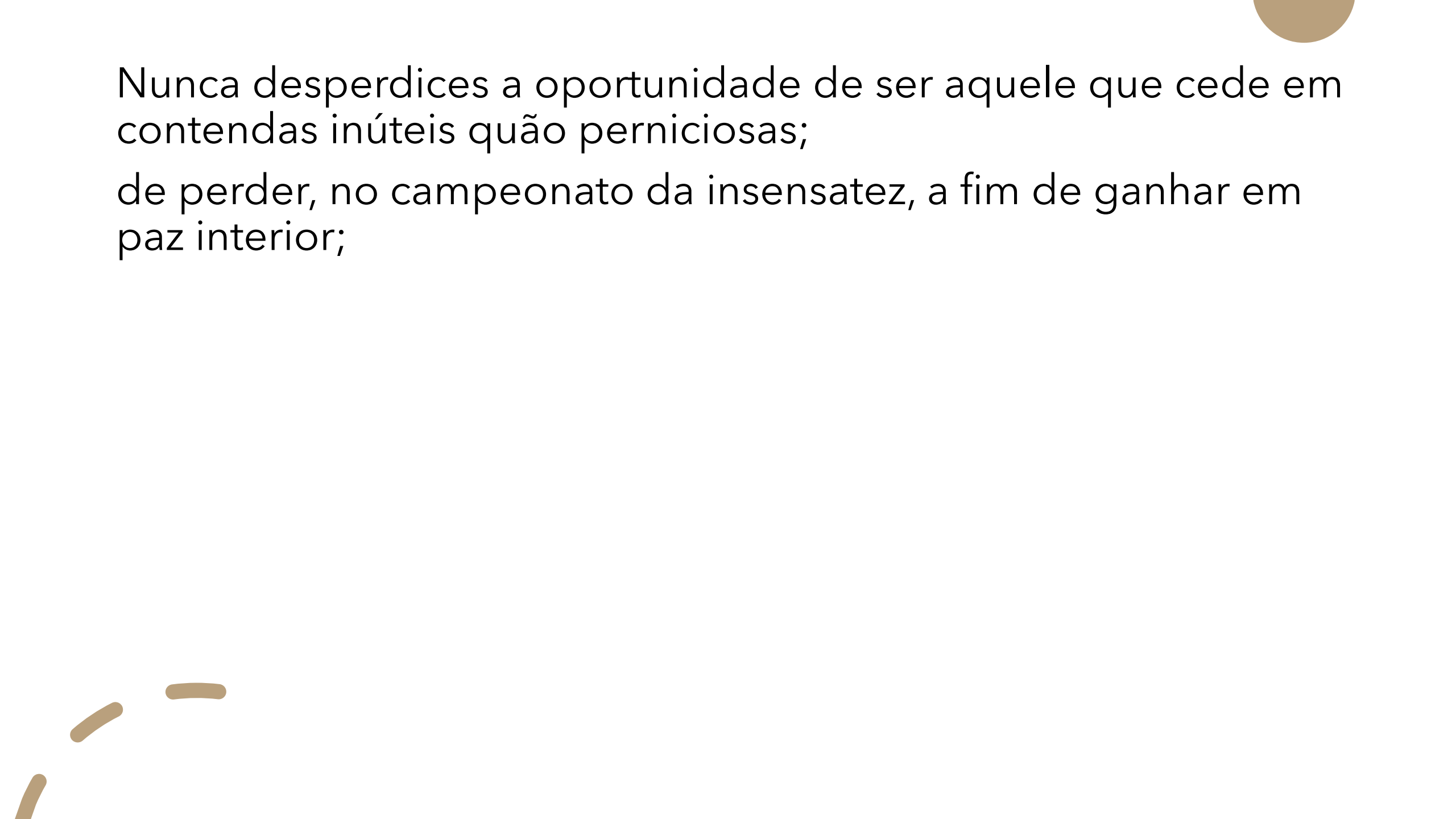


Em razão da comodidade moral e da preguiça mental, situa-se, não raro, na incerteza, na indiferença em relação ao engrandecimento ou comprazendo-se nas sensações nefastas, quando poderia eleger as emoções superiores para auxiliar-se e para socorrer aqueles a quem haja prejudicado, reparando os males que foram gerados mediante os contributos de amor educativo oferecidos.






Os inimigos desencarnados, desse modo, vinculam-se aos seres humanos atraídos pelas afinidades morais, pelos sentimentos do mesmo teor, pelas condutas extravagantes que se permitem.



Nunca desperdices a oportunidade de ser aquele que cede em  
contendas inúteis quão perniciosas;  
de perder, no campeonato da insensatez, a fim de ganhar em  
paz interior;





de servir com devotamento, embora outros sirvam-se,  
explorando a bondade do seu próximo;


de oferecer compreensão e compaixão em todas e quaisquer  
circunstâncias que se te deparem;





de edificar o bem onde te encontres, na alegria ou na tristeza,  
na abundância ou na escassez;

de oferecer esperança, mesmo quando reinem o pessimismo  
e a crueldade levando ao desânimo e à indiferença;






de ser aquele que ama, apesar das circunstâncias perversas;

de silenciar o mal, a fim de referir-te àquilo que contribua em favor da fraternidade;






de perdoar, mesmo aquilo e aquele que, aparentemente não mereçam perdão;


de ensinar corretamente embora predominem a prepotência, e por essa razão mesmo...

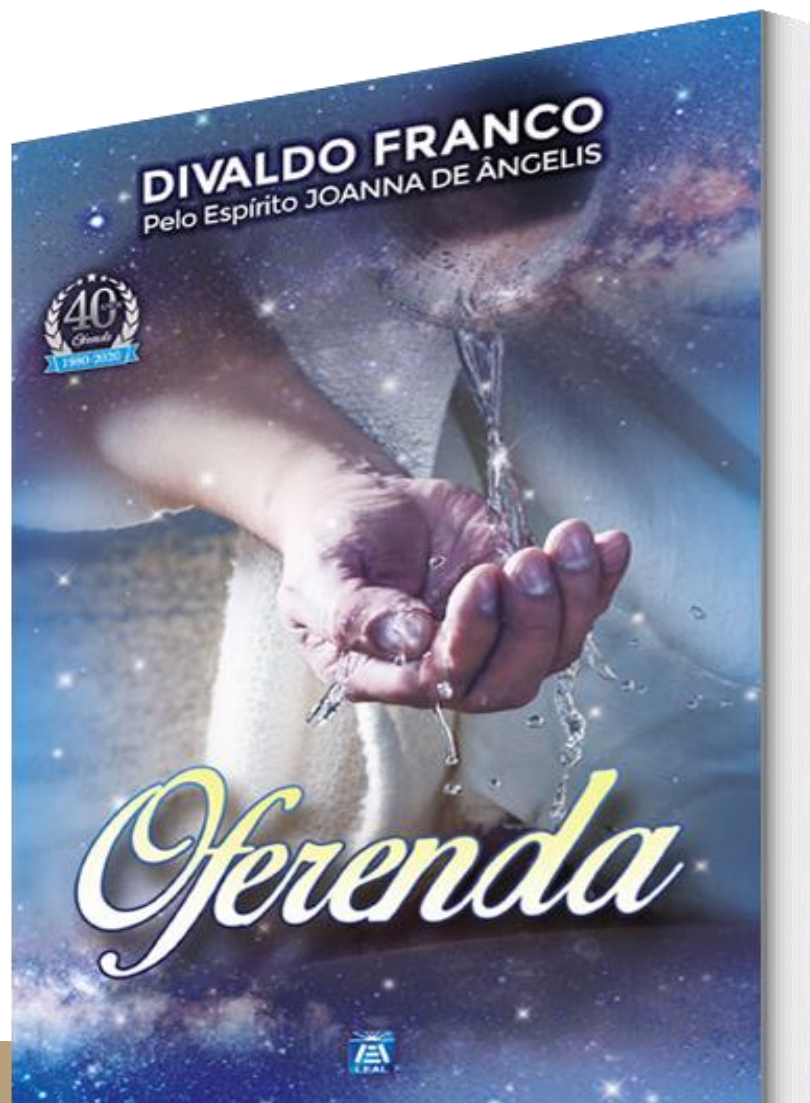
Nunca te cansas de confiar em Deus, seja qual for a situação em que te encontres.





Vestindo a couraça da fé e esgrimindo os equipamentos do amor, os teus inimigos desencarnados não encontrarão campo emocional nem vibratório em ti para instalar as suas matrizes obsessivas, permitindo-te seguir em paz, cantando a alegria de viver e iniciando a Era Nova de felicidade na Terra.






# Conduta Ante os Inimigos


**Divaldo Franco. Da obra: Oferenda. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis. Editora LEAL.**



Punge-te a alma quando enfrentas os que se tornaram teus inimigos por motivos que ignoras.


Não poucas vezes sentes a sua presença, mesmo que longe fisicamente, pela rede de informações infelizes quão inverídicas que tecem a teu respeito, onde nunca hás estado.






Fiscalizam-te com impiedade e criticam-te com azedume,  
pondo o sal da malícia nos teus comentários, nas tuas atitudes,  
nas lições que veiculas.

Sempre vêem a face negativa, que trabalhas por corrigir, e os  
teus melhores sentimentos são tidos por debilidade de caráter,  
torcendo a colocação edificante dos teus esforços.









Certamente não os magoaste nesta atualidade, nem mesmo chegaste a privar do círculo fechado da amizade de alguns deles.


Antipatizam-te e comprazem-se em antagonizar-te.






Corroem-se de ciúme ou de inveja e arrojam o ácido da aflição que não conseguem dissimular sobre o teu nome, num processo inconsciente de transferência.





Alguns, quiçá, procedam do teu passado espiritual, contra quem contraíste débito. Outros, são companheiros equivocados que derrapam em obsessões sutis e foram acionados contra ti por adversários desencarnados, que se opõem à tua faina, vitimando-os, sem que se dêem conta.






Desde que os não feriste, não te preocupes com eles.

Não intentes convencê-los dos valores que te negam.

Recusam-se a ver-te corretamente.

Não reajas, a fim de não os vitalizar na trama escura em que se encontram, nem mantê-las maior preocupação com eles.






Na Terra, ninguém avança sem o desafio dos obstáculos, das  
provocações, dos inimigos.

O de que te acusam, neles falta.

O que arremetem contra ti, neles repleta.






Se alguém te traz a informação malsã veiculada por eles,  
desvia o assunto, faz abordagem das excelências do bem e  
do amor.

Destriças as teias da intriga com que te pretendem envolver,  
utilizando as mãos da caridade para com eles.

O amor se exterioriza como magnetismo positivo de pessoa a  
pessoa, contagiando os que nele se envolvem com os recursos  
do otimismo.





Se não podes compreender fraternalmente os que te não estimam, também estás na iminência de graves perigos emocionais.

Sequer, mentalmente, excogites encontrar as razões das inimizades que te excruciam.

Pensa bem de todos, embora motivos aparentes te induzam a reflexionar de forma diversa.






A tua é a tarefa da luz contra a treva, do amor contra o ódio.

Fizeram-se teus inimigos, mas não te transformes em inimigos de ninguém.


Nem Jesus jornadaou entre nós sem inimigos impertinentes.

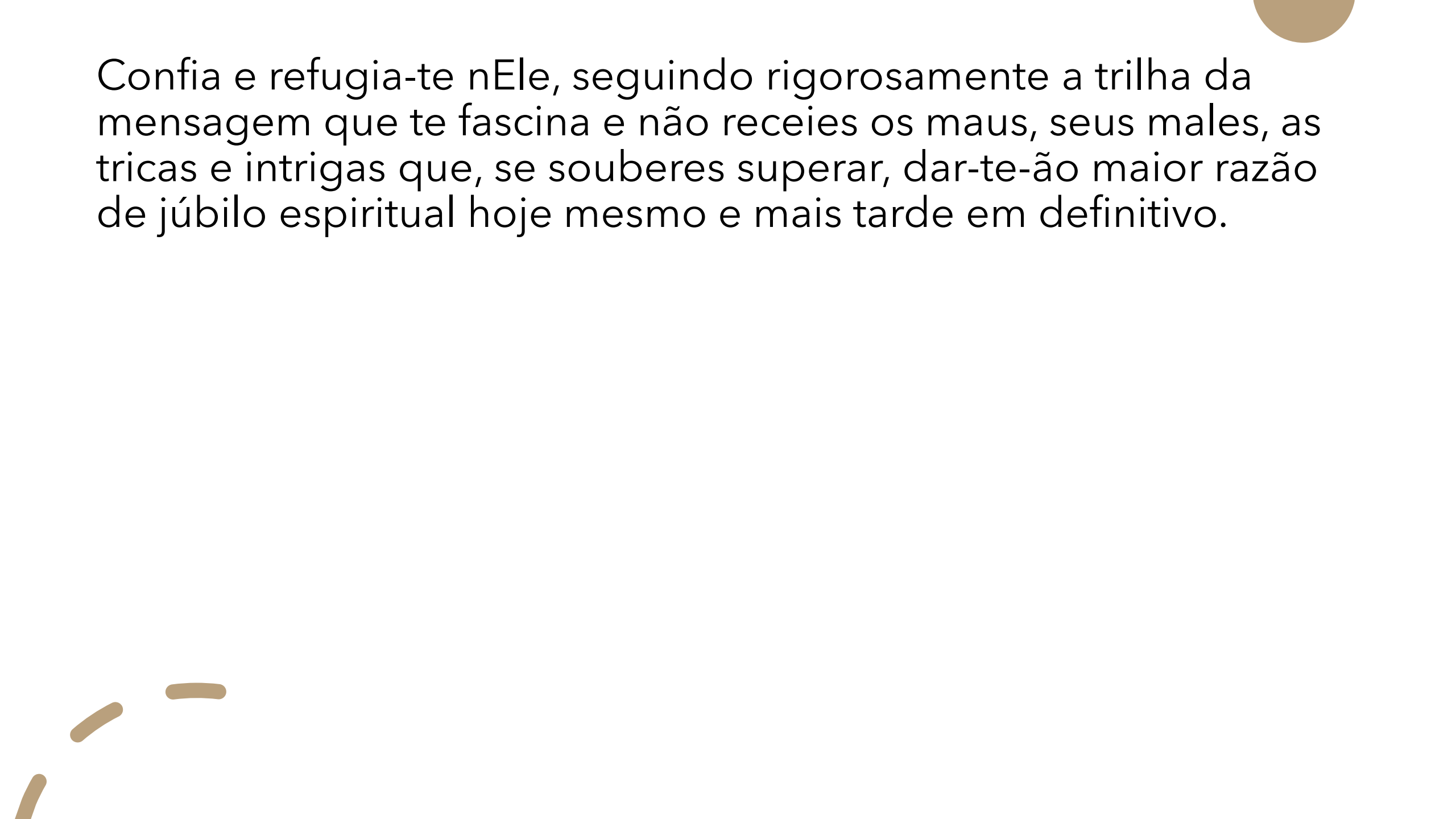






O mal tentou envolvê-lo e Ele é o bem; as sombras  
procuraram dominá-Lo, não obstante Ele é a luz; a mentira  
seguir-Lhe os passos, todavia Ele é a verdade; o ódio voltou-  
se contra Ele, apesar disso Ele é o amor...





Confia e refugia-te nEle, seguindo rigorosamente a trilha da mensagem que te fascina e não receies os maus, seus males, as tricas e intrigas que, se souberes superar, dar-te-ão maior razão de júbilo espiritual hoje mesmo e mais tarde em definitivo.

Retribuir o mal com o bem E.S.E Cap XII ITEM DE 1 A 4.

1. Aprendestes que foi dito: "Amareis o vosso próximo e odiareis os vossos inimigos."

Eu, porém, vos digo: "Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam

e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que

está nos céus e que faz se levantar o Sol para os bons e para os maus e que chova


sobre os justos e os injustos. Porque, se só amardes os que vos amam, qual será

a vossa recompensa? Não procedem assim também os publicanos? Se apenas os


vossos irmãos saudardes, que é o que com isso fazeis mais do que os outros? Não


fazem outro tanto os pagãos?" (Mateus, 5:43 a 47.)

2. "Se somente amardes os que vos amam, que mérito se vos reconhecerá, uma vez que as pessoas de má vida também amam os que as amam? Se o bem somente o fizerdes aos que vo-lo fazem, que mérito se vos reconhecerá, dado que o mesmo faz a gente de má vida? Se só emprestardes àqueles de quem possais esperar o mesmo favor, que mérito se vos reconhecerá, quando as pessoas de má vida se entreajudam dessa maneira, para auferir a mesma vantagem? Pelo que vos toca, amai os vossos inimigos, fazei bem a todos e auxiliai sem esperar coisa alguma. Então, muito grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom para os ingratos e até para os maus. Sede, pois, cheios de misericórdia, como cheio de misericórdia é o vosso Deus." (Lucas, 6:32 a 36.)



3. Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho.




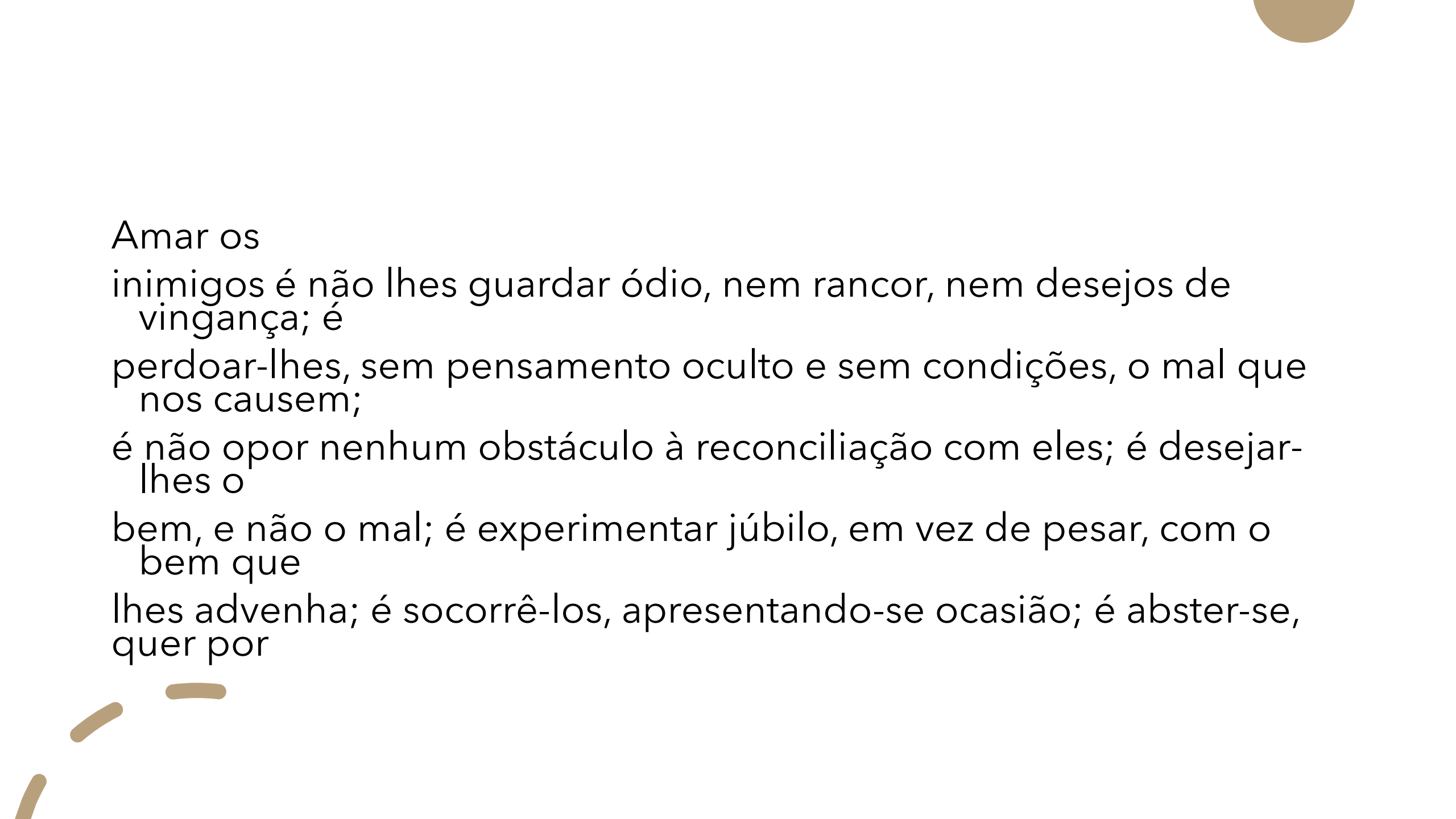


Entretanto, há geralmente equívoco no tocante ao sentido da palavra amar, neste passo. Não pretendeu Jesus, assim falando, que cada um de nós tenha para com o seu inimigo a ternura que dispensa a um irmão ou amigo. A ternura pressupõe confiança; ora, ninguém pode depositar confiança

numa pessoa, sabendo que esta lhe quer mal; ninguém pode ter para com ela expansões de amizade, sabendo-a capaz de abusar dessa atitude. Entre pessoas que desconfiam umas das outras, não pode haver essas manifestações

de simpatia que existem entre as que comungam nas mesmas ideias. Enfim, ninguém pode sentir, em estar com um inimigo, prazer igual ao que sente na companhia de um amigo.





Amar os  
inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de  
vingança; é  
perdoar-lhes, sem pensamento oculto e sem condições, o mal que  
nos causem;  
é não opor nenhum obstáculo à reconciliação com eles; é desejar-  
lhes o  
bem, e não o mal; é experimentar júbilo, em vez de pesar, com o  
bem que  
lhes advenha; é socorrê-los, apresentando-se ocasião; é abster-se,  
quer por






palavras, quer por atos, de tudo o que os possa prejudicar; é,  
finalmente,

retribuir-lhes sempre o mal com o bem, sem a intenção de os  
humilhar.

Quem assim procede preenche as condições do mandamento:  
Amai os  
vossos inimigos.





Os inimigos desencarnados E.S.E - CAP XII


5. Ainda outros motivos tem o espírita para ser indulgente com os

seus inimigos. Sabe ele, primeiramente, que a maldade não é um estado


permanente dos homens; que ela decorre de uma imperfeição temporária e que, assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau


reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom.





Não há coração tão perverso que, mesmo a seu mau grado, não se mostre sensível ao bom proceder. Mediante o bom procedimento, tira-se, pelo menos, todo pretexto às represálias, podendo-se até fazer de um inimigo um amigo, antes e depois de sua morte. Com um mau proceder, o homem irrita o seu inimigo, que então se constitui instrumento de que a Justiça de Deus se serve para punir aquele que não perdoou.





6. Pode-se, portanto, contar inimigos assim entre os encarnados, como entre os desencarnados. Os inimigos do mundo invisível manifestam

sua malevolência pelas obsessões e subjugações com que tanta gente se vê a braços e que representam um gênero de provações, as quais, como

as outras, concorrem para o adiantamento do ser, que, por isso, as deve receber com resignação e como consequência da natureza inferior do globo

terrestre. Se não houvesse homens maus na Terra, não haveria Espíritos maus ao seu derredor. Se, conseguintemente, se deve usar de benevolência

com os inimigos encarnados, do mesmo modo se deve proceder com relação

aos que se acham desencarnados.





O Espiritismo demonstra

que esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais; que ninguém logra aplacá-los, senão mediante o sacrifício do ódio existente, isto é, pela caridade;

que esta não tem por efeito, unicamente, impedi-los de praticar o mal, e sim também o de os reconduzir ao caminho do bem e de contribuir para

Amai os vossos inimigos

169

a salvação deles. É assim que o mandamento: Amai os vossos inimigos não se circunscreve ao âmbito acanhado da Terra e da vida presente; antes, faz parte da grande lei da solidariedade e da fraternidade universais.

